

"O Globo" - 6/10/60

A CRÔNICA de Rubem Braga

FOI MELHOR

NÃO TENHO a pretensão de convencer os meus amigos que votaram no Marechal Lott de que foi melhor assim. Não quero perturbar a paz de pijama e chinelos do bravo marechal, mas, antes de passar a ignorar sua existência, desejo lembrar a alguns de seus eleitores, que me fazem a gentileza de ser meus leitores, os primeiros tempos do governo Juscelino.

O então Ministro da Guerra, adulado pelos políticos ardilosos, invadia tranqüilamente as atribuições do Presidente da República. Quem não conseguia resolver algum problema com o ministro de qualquer pasta corria para o Ministro da Guerra. Ele recebia operários, comerciantes, lavradores, estudantes, parteiras e papa-defuntos; e deitava sentença para cada caso num ostensivo desprezo pelo Presidente da República.

O Dr. Juscelino engoliu como pôde essas humilhações diárias; foi construindo o seu prestígio e aumentando a onda de simpatia em torno de seu nome até chegar um instante em que, candidato impossível, ele era o único provavelmente capaz de enfrentar Jânio Quadros.

Pretensioso em sua ignorância, suficiente em sua indignidade mental, impiedoso com os adversários derrotados, vingativo e mesquinho, o Marechal Lott no governo seria um desastre nacional. Não digo que o Presidente Juscelino esteja rindo de sua derrota, mas aposto como também não está chorando. Nunca um Presidente da República chegou ao fim de seu governo em um ambiente de tanto prestígio e simpatia; sejam quais forem os erros e omissões de seu governo — e foram muitos e graves — a verdade é que a figura desse eterno rapaz de Diamantina ganhou o coração do povo e o respeito de todos, não só pelas suas inegáveis realizações como principalmente pelo seu feitio humano e cordial.

Há quem tema o temperamento de Jânio Quadros e receie que ele vá exercer perseguições. Não podemos exigir que o homem que fez uma campanha com uma vassoura como símbolo vá desiludir seus eleitores fechando os olhos a todas as falcaturas e sujeiras de pessedistas e trabalhistas. Mas Jânio Quadros é, antes de tudo, um homem altamente inteligente e deve se estar preparando mentalmente para assumir as responsabilidades da Presidência da República. Depois de uma carreira política tão fulminante ele pode se dar ao luxo da serenidade. Os problemas que tem pela frente são demasiado importantes e prementes para que ele possa perder muito tempo em inquéritos e sindicâncias; que se limite a encaminhar à Justiça as denúncias que não puderem deixar de ser levadas em conta — e trate de recuperar o Brasil de seus males, que são muitos.

Quanto ao marechal, tudo o que posso fazer de minha parte é prometer não mais me ocupar dele; desde, é claro, que ele se recolha à cadeira de balanço de seu sossêgo doméstico. Confesso que, em certos momentos, chego a ter um pouco de pena... Mas também não precisava mandar o meu bom povo lá de Cachoeiro de Itapemirim plantar milho verde, ora essa!